

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE PASTEJO, RUMINAÇÃO E ÓCIO EM FÊMEAS OVINAS DA RAÇA SANTA INÊS NO DISTRITO FEDERAL

Carlos Thiago S.A.M. de Oliveira,¹ David Germano Gonçalves Schwarz², Juaci Vitória Malaquias³, Renato Peixoto Brandão Bravo⁴, Flávia Aline S.A.M. de Oliveira⁵, Carlos Frederico Martins⁶

¹ Embrapa Cerrados, CEP 08223, 73310-970, Planaltina-DF, *ctsamo@gmail.com

^{2,3,4,6} Embrapa Cerrados, Planaltina, DF

⁵ Médica Veterinária, Brasília, DF

Introdução

O comportamento ingestivo de forragem é o principal fator determinante do desempenho de animais em pastejo, sendo influenciado por vários fatores associados ao animal, ao pasto, ao ambiente e as suas interações (CARVALHO, et al. 2007). Além dos processos digestivos, nos quais a taxa de passagem e repleção ruminal assumem sua importância, outros indicadores não nutricionais, como a termorregulação, a necessidade de socialização, descanso e requerimento de água (LACA & DEMMENT, 1992), influenciam a atividade de pastejo.

A espécie ovina da raça Santa Inês é conhecida pela sua rusticidade e fácil adaptabilidade à regiões com períodos de chuva e seca bem definidos. Para um melhor aproveitamento das pastagens, o conhecimento dos horários de concentração do pastejo pelos animais se faz de grande importância. Nesse sentido, as fêmeas se destacam pelas maiores exigências nutricionais durante diferentes períodos, como na gestação e lactação.

O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o comportamento de pastejo, ruminação e ócio em fêmeas ovinas (ovelhas e borregas) da raça Santa Inês (n=6), mantidas em pastagens de *Brachiaria ruziziensis* no Distrito Federal (Figura 1).



Figura 1. (A) Ovinos da raça Santa Inês em pastejo no Distrito Federal; (B) *Brachiaria ruziziensis*.

Material e Métodos

- O estudo foi conduzido em Junho de 2009 em Sobradinho, cidade Satélite de Brasília-DF.
- Foram utilizando seis fêmeas ovinas (ovelhas e borregas) da raça Santa Inês .
- Foram realizadas duas observações em dias consecutivos, com duração de 10 horas cada (07h às 17h). Os hábitos em pastejo foram obtidos por meio de observações visuais dos animais a cada 10 minutos.
- Os animais foram mantidos em abrigos durante a noite, e soltos durante o dia em piquete de aproximadamente 4000 m², formados por *Brachiaria ruziziensis* providas de sal mineral, água e sombra natural.
- O experimento foi realizado com delineamento inteiramente casualizado. As variáveis analisadas foram: Situação (tempo de pastejo, tempo de ruminação e tempo de ócio), Local, (tempo sob sol ou tempo sob sombra) e Posição (tempo em estação ou tempo em decúbito ventral).
- Os dados coletados foram analisados por ANOVA, e as diferenças entre as médias determinadas pelo teste de Tukey, a 5% de significância

Literatura Citada

- Carvalho, P.C.F. et al. Avanços metodológicos na determinação do consumo de ruminantes em pastejo. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 36,151-170, 2007.
- Cunha, E.A. et al. Efeito do sistema de manejo sobre o comportamento em pastejo, desempenho ponderal e infestação parasitária em ovinos sulfolk. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 17,1005-1011, 1997.
- Laca, E.A., Demment, M.W. Modelling intake of a grazing ruminant in a heterogeneous environment. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VEGETATION HERBIVORE RELATIONSHIPS. Proceedings... Academic Press, 657-76, 1992.
- Parente, H.N. et al. Comportamento ingestivo de ovinos em pastagem de tifton-85 (*Cynodon spp*) na região Nordeste do Brasil. *Revista Ciência Agronômica*, 38,210-215, 2007.

Resultados e Discussão

A Figura 3 ilustra o tempo médio (minutos) em relação à situação das fêmeas em pastejo. Observou-se que o tempo médio de pastejo foi superior ao de ócio e ruminação (114,37; 20,21 e 17,91 minutos, respectivamente $P < 0,05$). De acordo com Carvalho et. al. (2007), a demanda do animal por saciedade resultante do esvaziamento do trato gastrointestinal durante o confinamento no período noturno, provoca um aumento da atividade de pastejo no início do dia. Parente et. al. (2007) identificaram semelhante comportamento de ovinos da raça Santa Inês em pastagem de tifton 85 (*Cynodon ssp.*). No qual as ovelhas desta raça partejaram por um tempo maior do que o observado para as borregas. Este fato pode ser em parte explicado pela maior exigência nutricional das ovelhas em relação as borregas.

Na Figura 4, as fêmeas ovinas permaneceram em média, mais tempo no sol em relação a permanência na sombra (196,66 minutos vs 32,1 minutos) dentro da situação pastejo. Segundo Cunha et. al. (1997) a condição de pastejo restrito estimula os animais a intensificar o ritmo de busca e apreensão dos alimentos, inclusive nas horas mais quentes do dia.

Com relação a variável posição das fêmeas ovinas durante o pastejo, estas permaneceram em estação na totalidade do tempo avaliado, comparado ao tempo em decúbito ventral (228,75 vs 0,0 minutos).



Figura 3. Tempo médio (minutos) em diferentes situações (pastejo, ócio e ruminação) de fêmeas ovinas da raça Santa Inês .

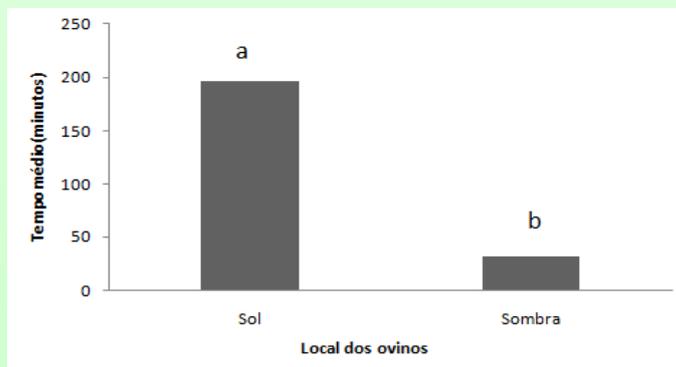


Figura 4. Tempo médio (minutos) em diferentes locais (sol e sombra) dentro da situação de pastejo em fêmeas ovinas da raça Santa Inês .

Conclusões

Conclui-se com este estudo, que o comportamento das fêmeas ovinas no Distrito Federal, em sua maior parte do tempo foi caracterizado pela situação de pastejo, no sol e em estação.